



ANAIS DA

I CONFERÊNCIA DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA

II Simpósio de Medicina Felina do Maranhão

30-31 de março de 2026 - São Luís MA



REALIZAÇÃO



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



PPGCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA ANIMAL



APOIO:



Proexae
Pró-Reitoria de Extensão e
Assuntos Estudantis



CRMV MA
Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Maranhão

ORGANIZADORAS

Larissa Sarmiento dos Santos Ribeiro

Nayara Silva Oliveira

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário

© copyright 2026 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA UEMA.

**ANAIS DA I CONFERÊNCIA DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA -
II SIMPÓSIO DE MEDICINA FELINA DO MARANHÃO**

EDITOR RESPONSÁVEL

Jeanne Ferreira Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho • Ana Lucia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte • Cynthia Carvalho Martins
Eduardo Aurélio Barros Aguiar • Emanuel Cesar Pires de Assis
Emanuel Gomes de Moura • Fabíola Hesketh de Oliveira
Helciane de Fátima Abreu Araújo • Helidacy Maria Muniz Corrêa
Jackson Ronie Sá da Silva • José Roberto Pereira de Sousa
José Sampaio de Mattos Jr • Luiz Carlos Araújo dos Santos
Marcos Aurélio Saquet • Maria Medianeira de Souza
Maria Claudene Barros • Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Wilma Peres Costa

Diagramação: Paul Philippe

Conferência de Dermatologia Veterinária(1:2026: São Luís - Ma) Simpósio de Medicina Felina do Maranhão (2:2026) (30 e 31 de março de 2026 /organizadores Larissa Sarmento dos Santos Ribeiro, Nayana Silva Oliveira, Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário. São Luís:EDUEMA, 2026.

42p.

ISBN: 978-85-8227-749-2

1. Dermatologia Veterinária. 2. Medicina Felina. 3. Zoonose. I.Ribeiro,Larissa Sarmento dos Santos. [et.al]. II.Título.

CDU:616.993:611.77

EDITORA UEMA

Cidade Universitária Paulo VI - CP 09 Tirirical - CEP - 65055-970 São Luís - MA

www.editorauema.uema.br - editora@uema.br

APRESENTAÇÃO

A I Conferência de Dermatologia Veterinária e o II Simpósio de Medicina Felina do Maranhão representam um importante espaço de atualização técnico-científica, integração acadêmica e fortalecimento da Medicina Veterinária no estado do Maranhão. Realizado nos dias 30 e 31 de março de 2026, em São Luís – MA, o evento reuniu estudantes, pesquisadores, médicos-veterinários e profissionais de diferentes áreas, promovendo discussões voltadas aos avanços da dermatologia veterinária e da medicina felina.

O evento foi idealizado com o propósito de fomentar o intercâmbio de conhecimentos científicos e experiências práticas relacionadas aos desafios clínicos, diagnósticos, terapêuticos e epidemiológicos das enfermidades dermatológicas e da medicina felina contemporânea. A programação contemplou palestras e debates conduzidos por profissionais de referência nacional, abordando temas atuais e de relevância para a clínica veterinária, pesquisa científica e saúde única.

Além da atualização profissional, a conferência também buscou incentivar a produção científica e a participação acadêmica por meio da submissão de trabalhos nas modalidades de pesquisa científica, relato de caso e revisão de literatura. Os trabalhos publicados nestes anais refletem o empenho de estudantes e pesquisadores na construção e disseminação do conhecimento científico, evidenciando a diversidade de estudos desenvolvidos nas diferentes instituições participantes.

Nesse contexto, o evento reafirma a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão como ferramenta para o fortalecimento da Medicina Veterinária e para a formação de profissionais cada vez mais capacitados e comprometidos com os desafios da saúde animal e coletiva.

A Comissão Organizadora agradece aos palestrantes convidados, autores, avaliadores, patrocinadores, parceiros institucionais, monitores e participantes, cuja colaboração foi fundamental para a realização deste evento e para o sucesso desta edição.

São Luís – MA, 2026

Prof.^a Dr.^a Larissa Sarmiento dos Santos Ribeiro
Presidente do evento

I CONFERÊNCIA DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA – II SIMPÓSIO DE MEDICINA FELINA DO MARANHÃO

PRESIDENTE DO EVENTO

Larissa Sarmiento dos Santos Ribeiro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário

José Ribamar da Silva Júnior

Nayara Silva Oliveira

Ana Gabriela Jansen Mangueira

Antônio Pedro Aragão Ferreira

Luan Marcos Silva do Nascimento

Isadora Novais da Hora Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Nayara Silva Oliveira

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário

Ana Paula Rodrigues dos Santos

Jéssica Vanessa dos Santos Lindoso

MONITORES

Marcella de Abreu Valentim

Bruna Kahina Martins Machado

Clariane Ferreira Santos

Ana Larissa de Sousa Rodrigues

Maria Eduarda Azevedo

Isabella Pinheiro Mendes,

Renata Augusta Ferreira Nunes

Tainá Santos

Giselle Franco Rodrigues

Elen Karine Silva

Luana Cristina Aguiar Corvel

Maria Eduarda Passos Gonçalves

Carolina Everton de Sena Ferreira

Jéssica Rios Pereira

Eduardo Henrique Sampaio Marques

Denyze Rodrigues dos Santos Borges

Jeniffer Jamille

Lucile Amanda Silva De Castro

Elliot Valerian Bartolly Lopes Maciel Pereira

Darah Beatriz da Costa Caldas

Brendha Regina de Melo Martins

SUMÁRIO

ACHADOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DE NEOPLASIA RENAL BILATERAL SUGESTIVA DE LINFOMA EM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA: RELATO DE CASO	9
ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADAS A DOENÇAS DERMATOLÓGICAS EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA	11
ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DO PÊNFIGO FOLIÁCEO EM ANIMAIS DE COMPANHIA: REVISÃO DE LITERATURA	13
AVANÇO NA TERAPIA IMUNOBIOLOGICA DA DERMATITE ATÓPICA CANINA COM USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS: REVISÃO DE LITERATURA	15
DERMATITE ATÓPICA EM CÃO SRD DE PELAGEM MERLE : RELATO DE CASO	17
DERMATITE PERIOcular EM CÃO DA RAÇA BORDER COLLIE DE PELAGEM MERLE COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: ESTUDO DE CASO	19
DERMATOFITOSE EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO	20
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DA ANATOMIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE FELINOS UTILIZANDO LÁTEX	22
ESPOROTRICOSE FELINA COM APRESENTAÇÃO NODULAR EM REGIÃO NASAL E AURICULAR: RELATO DE CASO	24

FLORAIS DE BACH COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA
MEDICINA VETERINÁRIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO BEM-
ESTAR DE FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA26

GIARDÍASE FELINA: RELATO DE CASO.....28

NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA
ESPOROTRICOSE FELINA: REVISÃO DE LITERATURA.....30

O PARADOXO DO CONFINAMENTO: IMPACTOS DA SAÚDE
MENTAL NA FISIOPATOLOGIA DE FELINOS DOMÉSTICOS
MANTIDOS EXCLUSIVAMENTE INDOOR: UMA REVISÃO
DE LITERATURA.....32

ONE HEALTHCAST – PODCAST COMO FERRAMENTA DE
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE UMA SÓ SAÚDE: RELATO
DE EXPERIÊNCIA SOBRE O EPISÓDIO “ESPOROTRICOSE
ZONÓTICA”33

PANCREATITE ASSOCIADA À TRÍADE FELINA EM GATOS:
REVISÃO DE LITERATURA35

PRINCIPAIS PATOLOGIAS DERMATOLÓGICAS DE FELINOS
DOMÉSTICOS COM IMPACTO EM FELINOS SELVAGENS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA37

SÍNDROME ATÓPICA CUTÂNEA EM FELINA DA RAÇA
PERSA: RELATO DE CASO CLÍNICO.....39

TRATAMENTO E CICATRIZAÇÃO DE LESÃO POR
ESPOROTRICOSE EM FELINO: RELATO DE CASO.....41

ACHADOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DE NEOPLASIA RENAL BILATERAL SUGESTIVA DE LINFOMA EM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA: RELATO DE CASO

Júlia Mendes Costa¹

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário¹

Diego Marques Costa Silva¹

Jamilly de Jesus Pereira Caldas¹

Jéssica Vanessa dos Santos Lindoso¹

Leonardo Vicente Rodrigues Pacheco¹

Tainá Santos Launé¹

As neoplasias renais em felinos são consideradas relativamente raras, porém apresentam grande relevância clínica devido ao seu comportamento agressivo e prognóstico frequentemente reservado. Entre as neoplasias que acometem a espécie felina, o linfoma destaca-se como o mais comum, podendo afetar diversos órgãos e sistemas. A doença ocorre principalmente em felinos adultos e idosos e pode estar associada a infecções por retrovírus, como o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV). O presente trabalho relata um caso clínico de neoplasia renal bilateral sugestiva de linfoma em um felino macho, sem raça definida, com seis anos de idade, atendido em janeiro de 2026 no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão (HVU/UEMA). O animal apresentou obstrução uretral, vômito, letargia e hiporexia. No exame físico foram observados enoftalmia, mucosas pálidas, linfonodos submandibulares reativos e desidratação estimada em 8%. À palpação abdominal, identificou-se estrutura arredondada em topografia vesical. Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, bioquímica sérica, urinálise, testes para FIV e FeLV, além de exames de imagem. O paciente foi internado e submetido a suporte terapêutico com fluidoterapia, antieméticos, analgesia, protetores renais e lavagem

¹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail do apresentador: jul1amendesc12@gmail.com

vesical. O hemograma evidenciou leucocitose por neutrofilia e aumento significativo de ureia e creatinina. A radiografia abdominal demonstrou aumento renal e presença de massa com compressão dos ureteres. Os testes para FIV e FeLV foram negativos. A ultrassonografia não pôde ser realizada, pois o animal evoluiu para óbito. Conclui-se que o diagnóstico precoce das neoplasias renais é fundamental para a adoção de estratégias terapêuticas mais eficazes e para a melhora do prognóstico, uma vez que essas afecções apresentam evolução grave e prognóstico reservado. O acompanhamento por médico veterinário especialista em oncologia é essencial para avaliação adequada da extensão da doença e definição do tratamento mais apropriado.

Palavras-chave: medicina felina, oncologia veterinária, radiografia.

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADAS A DOENÇAS DERMATOLÓGICAS EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Pedro Aragão Ferreira

Ítalo Nonato Sousa Prazeres

Ana Beatriz Leite Cirqueira Ferros

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário¹

As dermatopatias figuram entre as enfermidades mais frequentes na rotina das clínicas de pequenos animais. Entretanto, seu diagnóstico e manejo terapêutico ainda representam um desafio para os médicos veterinários, sobretudo quando há escassez de informações detalhadas sobre o histórico do paciente e sobre o ambiente em que ele vive. Muitas dessas afecções cutâneas podem estar associadas a alterações comportamentais, como a Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS), um distúrbio frequentemente desencadeado por eventos estressantes ou mudanças significativas na rotina dos cães. A presente revisão teve como objetivo analisar a relação entre a Síndrome de Ansiedade de Separação e o desenvolvimento de dermatite atópica em cães. Para este estudo, foram consultados 15 artigos científicos disponíveis em periódicos nas plataformas eletrônicas SciELO e Google Acadêmico, no período de 20 de janeiro de 2026 a 23 de fevereiro de 2026. Evidências indicam que há uma relação relevante entre alterações dermatológicas e estados de ansiedade em animais. O estresse crônico decorrente de distúrbios comportamentais pode desencadear respostas neuroendócrinas e imunológicas que favorecem processos inflamatórios cutâneos, contribuindo para o agravamento de enfermidades como a dermatite atópica. Entre os problemas comportamentais mais frequentemente observados em cães, destaca-se a ansiedade, incluindo a ansiedade de separação. A Síndrome de Ansiedade de Separação manifesta-se quando o animal é afastado de sua figura de apego, desencadeando mudanças comportamentais que comprometem não apenas o bem-

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: prazeres_vet@hotmail.com

estar do animal, mas também a relação estabelecida entre o cão e seu tutor. Alterações na rotina habitual, como o nascimento de crianças na família, o confinamento do animal em ambientes que limitam o contato com o tutor, a manutenção constante em correntes, a perda de um companheiro ou mesmo a morte ou mudança de algum membro da família, são apontadas como fatores que podem desencadear a síndrome.

Palavras-chave: dermatopatias, cães, comportamento.

ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DO PÊNFIGO FOLIÁCEO EM ANIMAIS DE COMPANHIA: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Pereira Ribeiro de Araújo¹

Heloísa de Macedo Costa Simas¹

Nathaly Delaine de Carvalho Pearce¹

O pênfigo foliáceo foi descrito como uma dermatopatia autoimune caracterizada pela perda de adesão entre queratinócitos e formação de lesões cutâneas pustulares e crostosas, sendo considerado a doença autoimune cutânea mais frequente em animais de companhia. O presente trabalho teve como objetivo reunir e analisar informações científicas sobre os aspectos clínicos, diagnóstico e manejo terapêutico dessa enfermidade em cães e gatos. Realizou-se uma revisão de literatura a partir da análise de artigos científicos que abordaram casos clínicos e estudos relacionados à doença, permitindo a identificação dos principais padrões epidemiológicos, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas utilizadas na medicina veterinária. Observou-se que o pênfigo foliáceo apresenta etiologia multifatorial, podendo estar associado a predisposição genética, reações a fármacos, vacinação e fatores ambientais. As manifestações clínicas caracterizaram-se principalmente por pústulas superficiais, crostas, erosões e alopecia, frequentemente distribuídas de forma simétrica e acometendo regiões como face, pavilhões auriculares e leitos ungueais. Verificou-se que o diagnóstico foi baseado na associação entre exame clínico, citologia cutânea e histopatologia, sendo esta última considerada fundamental para a confirmação da enfermidade. Em relação ao tratamento, observou-se que o uso de glicocorticoides sistêmicos representou a principal abordagem terapêutica, podendo ser associado a outros imunossuppressores em casos refratários ou quando houve necessidade de reduzir efeitos adversos. Concluiu-se que o diagnóstico precoce e o manejo terapêutico adequado foram essenciais para o controle da doença, contribuindo para a melhora da qualidade de

¹ Docente da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: vitoria.araujomedvet@gmail.com

vida dos animais acometidos, embora a maioria dos casos tenha exigido acompanhamento clínico e tratamento prolongado.

Palavras-chave: acantólise, dermatopatia autoimune, imunossupressão

Agências Financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

AVANÇO NA TERAPIA IMUNOBiolÓGICA DA DERMATITE ATÓPICA CANINA COM USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Marcella de Abreu Valentim¹

Bruna Kahina Martins Machado¹

Ana Gabriela Jansen Mangueira¹

Ana Larissa de Sousa Rodrigues¹

Clariane Ferreira Santos¹

Nayara Silva Oliveira¹

Larissa Sarmiento dos Santos Ribeiro¹

A dermatite atópica canina apresenta-se como uma enfermidade inflamatória crônica de alta prevalência na clínica dermatológica veterinária, caracterizada por ser uma dermatopatia pruriginosa e multifatorial, associada a predisposição genética, disfunção da barreira cutânea e resposta imunológica exacerbada frente a alérgenos ambientais. Entre os mediadores inflamatórios envolvidos, destaca-se a interleucina 31 como citocina central da indução e manutenção do prurido, atuando diretamente na ativação de fibras nervosas cutâneas e na perpetuação do ciclo inflamatório da dermatite. Estudos anteriores identificaram limitações no protocolo terapêutico convencional, como glicocorticoides, ciclosporinas e inibidores de quinases, pois apesar de eficazes, apresentaram efeitos adversos sistêmicos e necessidade de uso contínuo. Diante desse cenário, a terapia imunobiológica com anticorpos monoclonais emergiu como alternativa promissora ao atuar de forma específica sobre mediadores inflamatórios, especialmente a interleucina 31. A presente revisão de literatura analisou estudos recentes acerca da eficácia, segurança e aplicabilidade clínica desses fármacos na dermatologia veterinária, destacando-se o desenvolvimento de moléculas capazes de neutralizar especificamente a interleucina

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: marcellavalentim003@gmail.com

31, promovendo redução do prurido sem provocar imunossupressão ampla. Ensaios clínicos randomizados e observacionais demonstraram que a aplicação de anticorpos monoclonais anti-interleucina 31 resultou em diminuição significativa dos episódios de coceira em cães alérgicos nas primeiras 24 a 48 horas após a administração, com efeito terapêutico prolongado por várias semanas e melhora consistente das lesões secundárias ao prurido. Relatórios de segurança de longo prazo indicaram baixa incidência de efeitos adversos sistêmicos, reforçando o perfil de tolerabilidade dessas terapias imunobiológicas. Entretanto, observou-se respostas parciais em alguns pacientes, o que indicou a participação de outros mediadores inflamatórios e a necessidade de explorarem-se novas estratégias combinadas e de acompanhamento a longo prazo para avaliação de efeitos contínuos. Conclui-se que essa revisão de literatura evidenciou que os anticorpos monoclonais constituíram um avanço terapêutico relevante na dermatologia veterinária contemporânea, consolidando a transição para tratamentos de precisão mais seguros, eficazes e com menor incidência de efeitos sistêmicos, abrindo perspectivas para intervenções imunomoduladoras específicas na dermatite atópica canina.

Palavras-chave: citocina, imunoterapia, prurido

DERMATITE ATÓPICA EM CÃO SRD DE PELAGEM MERLE : RELATO DE CASO

Maria Clara Fontenele¹

Júlia Franco Fróes¹

Luana de Araújo Madureira¹

A Dermatite Atópica Canina (DAC) é uma dermatopatia de caráter inflamatório e crônico, caracterizada pela deficiência na barreira cutânea, favorecendo a penetração de alérgenos ambientais e desenvolvimento de infecções secundárias, e por se tratar de uma patologia multifatorial a mesma não possui cura, porém é passível de controle. Estudos evidenciam que o gene da atopia está relacionado à cor da pelagem do animal - cães de pelagem clara possuem maior chance de serem afetados por DAC. O diagnóstico clínico é baseado na anamnese detalhada, sinais dermatológicos compatíveis e exclusão de diagnósticos diferenciais. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico em um cão filhote, sem raça definida (SRD), macho, com pelagem merle, atendido no Hospital Veterinário Francisco Edilberto Uchoa Lopes (HVU) em São Luís. O caso foi acompanhado entre Dezembro de 2025 e Janeiro de 2026, com base em registros clínicos que incluíram anamnese, exames complementares e terapêutica instituída, possibilitando a avaliação da evolução clínica do paciente. O paciente apresentava lesões cutâneas apenas nas partes claras do pêlo, patas, abdômen, região inguinal e face, compatíveis com dermatopatia alérgica. Os exames realizados permitiram a exclusão de ectoparasitoses e a identificação de infecções secundárias. O tratamento instituído foi baseado no controle das infecções secundárias, terapia tópica e suporte dermatológico, o que resultou em uma melhora clínica progressiva, caracterizada principalmente pela diminuição das lesões cutâneas e redução do prurido, evidenciando a importância do manejo adequado, melhorando assim o conforto e bem estar do animal. Conclui-se que a DAC pode se manifestar precocemente em cães filhotes, apresentando

¹ Universidade Estadual do Maranhão -UEMA. E-mail do apresentador: 1clarafonteneles@gmail.com

neste caso, lesões cutâneas restritas às áreas de pelagem clara, o que se destacou como um achado diferencial e relevante para a suspeita clínica. Com isso, o reconhecimento clínico associado à exclusão de diagnósticos diferenciais e o tratamento adequado é fundamental para o controle das lesões, além de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras chave: Atopia, canino, dermatopatia

DERMATITE PERIOCLAR EM CÃO DA RAÇA BORDER COLLIE DE PELAGEM MERLE COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: ESTUDO DE CASO

Ana Katharina Sales Mendonça¹

Manuela Conceição Silva¹

Rafael Silva Serra¹

Marília Albuquerque de Sousa Martins¹

A leishmaniose visceral canina é uma enfermidade sistêmica crônica que frequentemente cursa com manifestações dermatológicas, decorrente de alterações na resposta imunológica no hospedeiro. Em paralelo, cães de pelagem merle apresentam particularidades genéticas quanto a sua pigmentação, já que a variação merle interfere na distribuição e função dos melanócitos, influenciando diretamente na integridade cutânea. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso de dermatite periocular em cão Border Collie merle com diagnóstico prévio de leishmaniose visceral. O relato baseou-se na avaliação clínica, histórico e conduta terapêutica instituída. Foi atendida paciente canina, de dois anos, da raça Border Collie, de pelagem merle, com leishmaniose previamente diagnosticada, com queixa principal de lesões inflamatórias em região periocular e plano nasal, porém sem alterações sistêmicas e clinicamente estável. O tratamento incluiu alopurinol contínuo, terapia tópica e curto curso de corticosteroide, com resposta satisfatória. Observou-se que, apesar do controle clínico da leishmaniose, a dermatopatia persistiu como principal manifestação. Assim, conclui-se que a imunossupressão causada pela leishmaniose, somada à predisposição de dermatopatias causada pelo gene merle, pode contribuir para a ocorrência e manutenção de alterações cutâneas, reforçando a importância do acompanhamento clínico e dermatológico desses pacientes.

Palavras-chave: dermatopatias, imunossupressão, inflamação cutânea

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: anakatharinaa@gmail.com

DERMATOFITOSE EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Clariane Ferreira Santos¹

Marcella de Abreu Valentim¹

Bruna Kahina Martins Machado¹

Ana Gabriela Jansen Mangueira¹

Ana Larissa de Sousa Rodrigues¹

Nayara Oliveira Silva¹

Larissa Sarmento dos Santos Ribeiro¹

A dermatofitose é uma micose superficial que acomete tecidos queratinizados, como pele e pelos, sendo frequentemente observada em felinos domésticos e apresentando relevância clínica e potencial zoonótico. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de dermatofitose em felino atendido em hospital veterinário universitário. Foi atendido um felino macho, sem raça definida, com três anos e um mês de idade, não castrado e com acesso livre ao ambiente externo, no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, em São Luís, Maranhão. Durante a anamnese, o tutor relatou queda de pelos na região da face associada a prurido, com evolução aproximada de cinco dias. Ao exame dermatológico, observou-se área focal de alopecia na face e positividade na lâmpada de wood. Para investigação diagnóstica, foram realizados exames complementares, incluindo microscopia de pelos, citologia cutânea, tricograma e cultura fúngica. No exame citológico, observou-se a presença de estruturas fúngicas compatíveis com artroconídios de dermatófitos, achado que reforçou a suspeita clínica e possibilitou o início precoce da conduta terapêutica. Posteriormente, o exame de cultura fúngica confirmou o diagnóstico de dermatofitose. Diante da suspeita clínica inicial, instituiu-se tratamento sistêmico com itraconazol por via oral durante 30 dias, associado ao uso de imunomodulador e orientações ao tutor quanto ao

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: sclariane.ferreira@gmail.com

manejo sanitário e ambiental do animal. No retorno clínico, observou-se melhora progressiva das lesões dermatológicas, caracterizada pela redução da área de alopecia e ausência de progressão do quadro clínico. O caso evidenciou resposta clínica satisfatória ao tratamento instituído, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da utilização de exames complementares para confirmação da enfermidade, bem como do manejo terapêutico adequado para o controle da infecção e redução do risco de transmissão.

Palavras-chave: Zoonose; Micose cutânea, Saúde pública

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DA ANATOMIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE FELINOS UTILIZANDO LÁTEX

Cleliane Váz Borges¹

Olliver Araújo do Vale Felix¹

Elliot Valerian Bartolly Lopes Maciel Pereira¹

Natannael Fernandes da Luz¹

Adriana Raquel de Almeida da Anunciação¹

O látex natural é amplamente aceito como angioplásticos apresentando alta penetração em capilares e grandes vasos. Neste estudo, utilizou-se o látex para preencher o lúmen de órgão do sistema digestório de um felino, para isso coletou-se cadáver de um felino doméstico (*Felis catus*), adulto, proveniente do Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchoa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão. A escolha considerou a ausência de lesões que comprometessem a integridade morfológica dos órgãos. A pesquisa atendeu à legislação brasileira vigente sobre experimentação animal 11.794/2008. O animal foi levado ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UEMA, onde permaneceu sob refrigeração. Utilizou-se látex natural branco da marca Du Látex pigmentado com corante líquido Xadrez (vermelho). Após a homogeneização e filtração para remover grânulos, realizou-se a injeção no esôfago, em sentido crânio-caudal, com o objetivo de promover o preenchimento do lúmen dos órgãos, até a visualização da porção final do intestino com coloração avermelhada. Após o enrijecimento do látex a peça foi formolizada na concentração de 10%. O látex aplicado como técnica no sistema digestório preencheu os órgãos manteve a arquitetura, conferindo resistência à manipulação didática. Além de apresentar baixo custo e fácil aplicação, o método contribui para a ampliação de recursos didáticos em laboratórios de Anatomia Veterinária, reduzindo a dependência de técnicas mais complexas. Dessa forma, o emprego

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: clelianeborges@gmail.com

do látex configura-se como uma alternativa viável e promissora para a preparação de peças anatômicas destinadas ao ensino da anatomia do sistema digestório de felinos.

Palavras-chave: integridade morfológica, látex natural, preenchimento vascular

ESPOROTRICOSE FELINA COM APRESENTAÇÃO NODULAR EM REGIÃO NASAL E AURICULAR: RELATO DE CASO

Bruna Kahina Martins Machado¹

Ana Gabriela Jansen Mangueira¹

Ana Larissa de Sousa Rodrigues¹

Clariane Ferreira Santos¹

Marcella de Abreu Valentim¹

Nayara Silva Oliveira¹

Larissa Sarmiento dos Santos Ribeiro¹

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, caracterizada pelo desenvolvimento de lesões cutâneas que frequentemente se assemelham a feridas decorrentes de brigas, podendo evoluir para ulcerações com necrose central e disseminação pelo corpo. Entretanto, a enfermidade também pode apresentar manifestações clínicas atípicas, como lesões nodulares ou outras apresentações não clássicas. Trata-se de uma doença de caráter zoonótico e de ampla distribuição mundial. O diagnóstico baseia-se na avaliação dos sinais clínicos e é confirmado por exames dermatológicos, como citologia de pele e cultura fúngica. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de esporotricose felina em um gato sem raça definida (SRD), atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em São Luís – MA. O acompanhamento clínico ocorreu entre maio de 2025 e fevereiro de 2026, sendo considerados os registros de anamnese, achados clínicos, exames complementares e conduta terapêutica instituída. O paciente apresentava histórico de lesões cutâneas inflamatórias após episódio de briga. Ao exame dermatológico, observaram-se lesões nodulares localizadas na região nasal e na borda da orelha, com evolução para discreta ulceração. Na região das narinas, as lesões apresentavam-se ulceradas, sem presença de

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: brunakahinamv@gmail.com

exsudato e com aspecto de tecido de granulação, o que levou à suspeita clínica de esporotricose. O exame citológico evidenciou a presença de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* sp., confirmando o diagnóstico. A terapêutica inicial consistiu na administração de itraconazol associado à suplementação com betaglucana. Após 30 dias de tratamento, observou-se agravamento das lesões, sendo necessária a inclusão de iodeto de potássio ao protocolo terapêutico. Em reavaliação realizada após 30 dias da associação medicamentosa, verificou-se melhora clínica do quadro. O tratamento prolongou-se por aproximadamente oito meses, período após o qual o animal apresentava pele e pelagem íntegras, sem lesões cutâneas. Conclui-se que o protocolo terapêutico convencional demonstrou eficácia no presente caso, mesmo diante de uma apresentação clínica levemente distinta do padrão clássico. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, da adesão ao tratamento pelo período recomendado e do acompanhamento médico-veterinário para o sucesso terapêutico e redução do risco de recidiva.

Palavras-chave: Micose subcutânea; *Sporothrix* sp.; Zoonose;

FLORAIS DE BACH COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA MEDICINA VETERINÁRIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO BEM-ESTAR DE FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Pedro Aragão Ferreira¹

Isabella Pinheiro Mendes¹

Ana Beatriz Leite Cirqueira Ferros¹

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário¹

Os florais de Bach consistem em preparações líquidas obtidas a partir de flores silvestres e são utilizados como recurso terapêutico complementar. Esse método baseia-se em uma abordagem holística do cuidado, priorizando o equilíbrio emocional e mental antes da manifestação de sintomas físicos, considerando sempre as particularidades e a individualidade de cada paciente. Esse sistema terapêutico é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como uma prática tradicional (Corrales, 2011). A presente revisão de literatura teve como objetivo descrever o uso dessa terapia no bem-estar emocional e na saúde corpo-mente de felinos, associada a tratamentos convencionais. Para este estudo, foram 10 consultados artigos científicos disponíveis em periódicos nas plataformas eletrônicas SciELO e Google Acadêmico, no período de 8 de janeiro de 2026 a 4 de março de 2026. Os florais de Bach são organizados em sete categorias, definidas a partir das características emocionais predominantes apresentadas pelos indivíduos. Entre esses grupos estão: o grupo relacionado ao medo; o grupo associado à incerteza e à insegurança; o grupo caracterizado pela falta de interesse pelo momento presente; o grupo ligado à solidão; o grupo referente à hipersensibilidade às influências e opiniões externas; o grupo do desalento e do desespero; e, por fim, o grupo relacionado à preocupação excessiva com os outros. Na medicina veterinária, os florais podem auxiliar no manejo de animais que apresentam medo, ansiedade ou nervosismo, contribuindo para a redução do estresse e para o equilíbrio emocional. A posologia e o tempo de utilização

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: isabellapmendes01@gmail.com

variam conforme as características individuais de cada animal, devendo considerar seu comportamento e suas necessidades específicas. De modo geral, a administração é realizada por via oral (Scott; Mariani, 2007).

Palavras-chave: terapia, felinos, florais

GIARDÍASE FELINA: RELATO DE CASO

Tainá Santos Launé¹

Ana Katharina Sales Mendonça¹

Maria Eduarda Castro Teixeira¹

Júlia Mendes Costa¹

José Antonio Cardoso Soares de Oliveira¹

Ana Paula Rodrigues dos Santos¹

Diego Marques Costa Silva¹

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário¹

A giardíase é uma parasitose intestinal que pode acometer felinos, especialmente animais jovens e aqueles que vivem em ambientes com múltiplos indivíduos, podendo causar diarreia aguda ou crônica. Objetivou-se relatar um caso clínico de giardíase em felino, destacando os achados clínicos, os métodos diagnósticos empregados e a conduta terapêutica adotada. Foi atendido um felino sem raça definida, fêmea, com um ano de idade, apresentando secreção anal e diarreia líquida, inicialmente com exames laboratoriais pouco alterados. No hemograma, observou-se leve leucocitose, com neutrofilia sem desvio, e perfil bioquímico dentro da normalidade. Exames de imagem e parasitológico de fezes não foram realizados inicialmente. Diante da persistência dos sinais clínicos, solicitou-se parasitológico de fezes seriado e teste rápido para detecção de *Giardia*, o qual confirmou a infecção. Instituiu-se protocolo de tratamento domiciliar com fenbendazol, durante quatro dias consecutivos e intervalo de 15 dias para repetir o processo, associado à suplementação, uso de probióticos e orientações rigorosas de manejo e higiene ambiental, incluindo a recomendação de tratamento dos animais contactantes. Após a confirmação diagnóstica, reforçaram-se medidas sanitárias com o objetivo de reduzir a reinfecção e a carga parasitária ambiental. O caso evidenciou que a giardíase deve ser

¹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail do apresentador: laune.ts@outlook.com

considerada no diagnóstico diferencial de diarreias em felinos, mesmo na presença de sinais clínicos inespecíficos e alterações laboratoriais discretas. Destacou-se o teste rápido como ferramenta prática e eficaz na rotina clínica, permitindo diagnóstico oportuno, direcionamento terapêutico adequado e adoção de medidas profiláticas, contribuindo para o controle da enfermidade e para a promoção do bem-estar animal.

Palavras-chave: giardia, teste rápido, parasitoses intestinais

NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA ESPOROTRICOSE FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Gabriela Jansen Mangueira¹

Nayara Silva Oliveira¹

Larissa Sarmento dos Santos Ribeiro¹

Marcella de Abreu Valentim¹

Bruna Kahina Martins Machado¹

Clariane Ferreira Santos¹

Ana Larissa de Sousa Rodrigues¹

A esporotricose felina é uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix*, destacando-se *Sporothrix brasiliensis* como o principal agente etiológico no Brasil. Em virtude de seu caráter zoonótico e da crescente expansão geográfica da enfermidade no país, a esporotricose configura-se como um relevante problema de saúde pública, evidenciando a necessidade de estratégias terapêuticas que ampliem a eficácia clínica e reduzam o tempo de tratamento. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura científica recente acerca das novas perspectivas terapêuticas para o manejo da esporotricose felina. Para tanto, foram analisados estudos publicados em bases de dados científicas que abordam terapias inovadoras e abordagens complementares ao tratamento convencional da doença. Os achados da literatura indicam que, além da terapia antifúngica tradicional, novas estratégias vêm sendo investigadas com o intuito de otimizar a resposta terapêutica. Dentre elas, destaca-se a associação do itraconazol ao iodeto de potássio, a qual pode favorecer uma resposta clínica mais rápida e contribuir para a resolução das lesões cutâneas, especialmente em casos extensos ou refratários. Tecnologias emergentes, como a eletroporação, também têm sido exploradas por sua capacidade de aumentar a permeabilidade celular e facilitar a penetração

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: gabriela.mangueira@gmail.com

de fármacos antifúngicos nos tecidos acometidos, potencializando sua eficácia terapêutica. Adicionalmente, a fotobiomodulação tem demonstrado resultados promissores como terapia adjuvante, uma vez que pode favorecer o processo de cicatrização das lesões, modular a resposta inflamatória local e contribuir para a redução do tempo total de tratamento. Paralelamente, pesquisas recentes investigam o desenvolvimento de novos antifúngicos e estratégias baseadas em nanotecnologia, com potencial para melhorar a biodisponibilidade dos fármacos e representar alternativas terapêuticas em casos de resistência ou falha clínica. Dessa forma, conclui-se que a incorporação de terapias adjuvantes e o desenvolvimento de novas abordagens farmacológicas configuram perspectivas promissoras para o manejo da esporotricose felina, podendo contribuir para tratamentos mais eficazes e para o controle da enfermidade.

Palavras-chave: Antifúngicos; Zoonose; Saúde pública.

O PARADOXO DO CONFINAMENTO: IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL NA FISIOPATOLOGIA DE FELINOS DOMÉSTICOS MANTIDOS EXCLUSIVAMENTE INDOOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samilly Batista Sousa¹

Yasmim de Sousa Silva¹

A manutenção de gatos em ambientes exclusivamente internos é uma prática consolidada no Brasil para garantir a segurança e a longevidade dos felinos frente aos riscos urbanos. Entretanto, este modelo de criação traz o desafio de compatibilizar a segurança do lar com as necessidades etológicas da espécie. O presente estudo analisa como a ausência de pilares essenciais de bem-estar no ambiente doméstico pode impactar negativamente a fisiopatologia desses animais. Quando o confinamento não é acompanhado por um enriquecimento ambiental adequado, a privação de comportamentos naturais torna-se um estressor crônico, ativando o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA). Essa desregulação emocional não afeta apenas o comportamento, mas manifesta-se em patologias psicossomáticas graves, como a Cistite Idiopática Felina, dermatopatias psicogênicas e distúrbios metabólicos. Assim, o confinamento é entendido como uma medida de proteção que deve ser obrigatoriamente complementada pela “gatificação” e pelo estímulo cognitivo. Conclui-se que a saúde física dos felinos modernos depende da manutenção de sua homeostase emocional, sendo o enriquecimento ambiental uma ferramenta terapêutica preventiva indispensável para que a segurança do lar não resulte em prejuízos à saúde mental e orgânica do paciente.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Gatos, Enriquecimento ambiental, Doenças psicossomáticas.

¹ Faculdade Anhanguera – São Luís

**ONE HEALTHCAST – PODCAST COMO FERRAMENTA
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE UMA SÓ SAÚDE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O EPISÓDIO
“ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA”**

Aricer Gomes dos Santos¹

Luan Marcos Silva do Nascimento¹

Eduardo Henrique Sampaio Marques¹

Giselle Franco Rodrigues¹

Viviane Correa Silva Coimbra¹

A abordagem Uma Só Saúde tem adquirido relevância crescente diante do aumento das zoonoses, da intensificação das interações entre humanos, animais e ambiente, bem como dos impactos das mudanças ambientais na dinâmica das doenças. Nesse contexto, estratégias inovadoras de comunicação científica tornam-se essenciais para ampliar o acesso da população a informações qualificadas, contribuindo para a promoção da saúde e para o fortalecimento do diálogo entre ciência e sociedade. A esporotricose é uma zoonose frequentemente associada a contextos de vulnerabilidade socioeconômica, acometendo populações com acesso limitado aos serviços de saúde e podendo causar agravos importantes, sobretudo em indivíduos imunossuprimidos. A doença caracteriza-se, principalmente, pelo desenvolvimento de lesões cutâneas com elevada carga fúngica. Felinos domésticos são os principais acometidos, embora outras espécies animais, como cães e equinos, além de humanos, também possam ser infectadas. O presente relato de experiência teve como objetivo apresentar o impacto da divulgação do episódio “Esporitricose Zoonótica”. O episódio faz parte da segunda temporada do podcast educacional “One HealthCast”, projeto de extensão da Liga Acadêmica de Uma Só Saúde (LASUNI), da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. No programa foi discutido questões voltadas para epidemiologia da esporotricose, suas formas de transmissão e suas

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: aricergsantos@gmail.com

respectivas manifestações clínicas, além de destacar a importância do diagnóstico precoce e das medidas preventivas. A partir do portal de controle e informação do sistema de distribuição *Anchor* do aplicativo de hospedagem do episódio, *Spotify*, os dados de acesso e audiência foram obtidos e processados. Com base na análise e interpretação desses dados, foi possível observar que o episódio ficou entre os mais ouvidos da segunda temporada do podcast, totalizando 64 reproduções. Quanto ao perfil desses ouvintes, os dados obtidos demonstraram que 56,8% são mulheres que estão na faixa de 35 – 44 anos de idade (38,6%). Além disso, observou-se também que o episódio alcançou audiência em 12 países diferentes, no entanto, a sua audiência foi predominante brasileira e concentrada na região sul e sudeste do país, (95%). Conclui-se que a divulgação do episódio evidenciou o potencial das estratégias digitais de comunicação científica na disseminação de informações relevantes sobre a esporotricose sob a perspectiva da abordagem Uma Só Saúde. Ao abordar aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos da doença em linguagem acessível e com respaldo técnico, o episódio contribuiu para a ampliação do conhecimento do público, reforçando a relevância de iniciativas extensionistas como ferramentas de educação em saúde e de aproximação entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Uma Só Saúde, Comunicação em Saúde, Esporotricose

PANCREATITE ASSOCIADA À TRIÁDE FELINA EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Olliver Araújo do Vale Felix¹

Elliot Valerian Bartolly Lopes Maciel Pereira¹

Larissa Sousa de Sousa¹

Sofia Alves Eloy¹

Pedro Henrique Miranda Vellozo¹

Cleliane Váz Borges¹

Natannael Fernandes da Luz¹

A tríade felina ou Triadite, é uma condição específica em felinos que envolve as vias biliares, podendo afetar também o parênquima hepático, pâncreas e partes do intestino delgado ou grosso manifestando uma condição inflamatória imunomediada. Essa condição apresenta etiologia incerta e está associada à anatomia dos felinos, na qual o ducto pancreático principal se une ao colédoco antes do duodeno, favorecendo a ascensão bacteriana e a inflamação múltipla dos órgãos. Considerando a pancreatite como sendo uma das causas bases para o início da síndrome tríade felina, foi considerado que a proximidade direta do pâncreas com o duodeno e cólon ou associação com a síndrome da resposta inflamatória sistêmica, leva a disbiose impulsionando a translocação bacteriana através do ducto pancreático-biliar. O presente estudo de revisão de literatura foi desenvolvido com base em artigos científicos obtidos nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando como descritores principais os seguintes termos: Pancreatite em felinos e Tríade felina: revisão de literatura. A pesquisa buscou correlacionar os casos de pancreatite com a tríade felina, analisando tais condições de forma isolada e em conjunto, a fim de compreender o funcionamento íntegro dos sistemas envolvidos. Felinos com tríade clínica geralmente apresentam pancreatite concomitante, enquanto inflamações isoladas do fígado ou do intestino podem permanecer assintomáticas. Isso sugere

1 Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: ollivf11@gmail.com

que o comprometimento pancreático desempenha papel importante na manifestação dos sinais clínicos. O diagnóstico da pancreatite na tríade é desafiador devido à inespecificidade dos sinais clínicos, como êmese, anorexia, letargia, desidratação, icterícia e perda de peso e depende do exame histopatológico. Assim, o tratamento da pancreatite associada à tríade felina é principalmente de suporte, incluindo fluidoterapia, antitérmicos e analgésicos. A tríade felina é de difícil diagnóstico, com a pancreatite como principal manifestação clínica. O acompanhamento clínico reforça a necessidade de diagnóstico precoce e terapia personalizada.

Palavras-chave: anatomia, felinos, pancreatite

PRINCIPAIS PATOLOGIAS DERMATOLÓGICAS DE FELINOS DOMÉSTICOS COM IMPACTO EM FELINOS SELVAGENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabelly Igreja de Sousa¹

Richerlieny Brunety Teixeira da Silva¹

Alana Lislea de Sousa¹

Lianne Polianne Fernandes Chaves¹

Elba Pereira Chaves¹

Elias Costa Ferreira Junior¹

Resumo: É fato que a expansão da urbanização exacerbada na atualidade acarreta uma conectividade entre o aspecto urbano-silvestre, de tal modo que os limites se tornam mais tênues, e com eles as patologias outrora bem delimitadas. Dentre as ameaças à conservação da biodiversidade torna-se destaque as doenças cutâneas compartilhadas entre felídeos de âmbito doméstico e silvestre. Realizou-se um levantamento bibliográfico selecionando artigos que abordam afecções dermatológicas comuns entre gatos domésticos e espécies silvestres e diagnóstico e tratamento dos mesmos, com data de publicação entre os anos 2011 e 2012, com critérios de inclusão e exclusão principal a partir da presença de discussão do aspecto central das doenças e abordagem sobre as mesmas no critério silvestre. Os resultados evidenciaram dois grupos de afecções com maior relevância na literatura, constando como uma ectoparasitose e uma doença fúngica. A respeito do primeiro citado, a sarna notoédrica caracteriza-se como uma dermatopatia parasitária causada pelo ácaro da ordem Astigmata, *Notoedris cati*, apresentando como sinais clínicos principalmente o pruído intenso, hiperqueratose e lesões em regiões rostrais e em orelhas, observou-se como exame confirmatório o raspado cutâneo visando a observação microscópica do parasita. Enquanto que a dermatofitose é uma doença fúngica caracterizada principal pelo aspecto queratinofílico havendo a

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: isabellyigreja1205@gmail.com

presença principalmente em áreas de unha e pele, para seu diagnóstico há coleta e inoculação do material em meio ágar, onde em felinos não domésticos os principais achados foram do gênero *Trichophyton sp.* De tal modo conclui-se que as principais patologias dermatológicas na interface urbano-silvestre são a sarna notoédrica e a dermatofitose e que representam um desafio para a saúde única e conservação, embora a literatura específica sobre o tema ainda seja escassa e os relatos de casos em felinos selvagens limitados, dessas patologias é imprescindível para fundamentar a atuação profissional diante do diagnóstico e manejo.

Palavras-chave: dermatologia, felídeos, silvestres

SÍNDROME ATÓPICA CUTÂNEA EM FELINA DA RAÇA PERSA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Larissa de Sousa Rodrigues¹

Marcella de Abreu Valentim¹

Bruna Kahina Martins Machado¹

Ana Gabriela Jansen Mangureira¹

Clariane Ferreira Santos¹

Juliany Oliveira Mendes da Costa¹

Nayara Silva Oliveira¹

Larissa Sarmiento dos Santos Ribeiro¹

A Síndrome Atópica Cutânea Felina (SACF) é uma dermatopatia inflamatória crônica, pruriginosa e recorrente, associada à hipersensibilidade a alérgenos ambientais. O diagnóstico baseia-se, principalmente, na exclusão de outras causas de prurido em felinos. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico da enfermidade, destacando a evolução das lesões dermatológicas e a conduta terapêutica adotada. Foi atendida uma felina doméstica (*Felis catus*), da raça Persa, fêmea, domiciliada, com histórico de prurido intenso há aproximadamente quatro meses. Durante a anamnese, a tutora relatou lambedura excessiva, principalmente em abdômen ventral e extremidades, além de prurido em face e região retroauricular. Ao exame dermatológico, observaram-se áreas de alopecia autoinduzida em abdômen ventral, eritema abdominal, escoriações cervicofaciais e lesões compatíveis com pododermatite leve, sem alterações sistêmicas associadas. Com base no histórico clínico, no padrão das lesões e após a exclusão de diagnósticos diferenciais, estabeleceu-se o diagnóstico presuntivo de SACF. O paciente apresentou melhora parcial após uso prévio de glicocorticoide, seguida de recidiva após a suspensão da terapia, reforçando o caráter crônico e recorrente da enfermidade. Diante

1 Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: larisou0@gmail.com

disso, instituiu-se tratamento com prednisolona sistêmica associada à terapia tópica com clorexidina e hidratação, com acompanhamento clínico periódico. Observou-se evolução favorável do quadro clínico, com redução do prurido e melhora das lesões cutâneas ao longo do acompanhamento. Os achados descritos ressaltam a importância do reconhecimento dos padrões de lesões em felinos e da abordagem diagnóstica baseada na exclusão de outras dermatopatias pruriginosas. Além disso, evidenciam a relevância do manejo terapêutico contínuo para o controle clínico da doença e para a melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Dermatologia veterinária; Hipersensibilidade; Prurido.

TRATAMENTO E CICATRIZAÇÃO DE LESÃO POR ESPOROTRICOSE EM FELINO: RELATO DE CASO

Antonio Pedro Aragão Ferreira¹

Rayule Cristina Ribeiro Lopes¹

Carolina Everton de Sena Ferreira¹

Kaio Lucas Silva Raposo¹

Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário¹

A Esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix*, frequentemente observada em felinos domésticos e caracterizada por lesões cutâneas nodulares, ulceradas ou granulomatosas, podendo apresentar evolução crônica e potencial zoonótico. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de esporotricose felina com evolução favorável após tratamento prolongado e manejo tópico adequado da ferida. O paciente felino foi encaminhado após atendimentos veterinários prévios, apresentando inicialmente pequena lesão cutânea. O exame citológico confirmou o diagnóstico de esporotricose, evidenciando estruturas compatíveis com artroconídios. Foi instituído tratamento sistêmico com Itraconazol (100 mg/animal SID) e posteriormente associado Iodeto de Potássio (5 mg/kg SID). Apesar do tratamento inicial, observou-se progressão da lesão cutânea, sendo o paciente posteriormente encaminhado para novo acompanhamento clínico em que foi iniciada antibioticoterapia com Marbofloxacin 2,75mg/kg/SID, resultando em piora do processo infeccioso. No atendimento com a atual médica veterinária responsável, o animal apresentava lesão extensa com sinais de infecção secundária. Como suporte imunológico, foi instituída a administração de Vincetoxicum hirundinaria. Paralelamente, foi realizado manejo intensivo da lesão, com limpeza diária utilizando solução de Polihexametileno Biguanida (PHMB) e aplicação de gel contendo o mesmo princípio ativo para curativo inicial.

¹ Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail do apresentador: carolinaeverton02@gmail.com

Durante a evolução clínica, o protocolo tópico foi ajustado conforme a fase de cicatrização. Após controle da infecção, iniciou-se o uso de hidrogel com alginato contendo triglicerídeos de ácidos cáprico e caprílico, óleo de girassol clarificado, lecitina, palmitato de retinol, acetato de tocoferol e alfa-tocoferol, favorecendo a formação de tecido de granulação e progressiva redução da lesão. Durante o acompanhamento, o paciente apresentou intercorrências clínicas, incluindo alteração respiratória tratada com Doxiciclina 10mg/kg/SID e quadro de cistite por estresse associado ao uso prolongado de colar elizabetano, sendo instituída terapia com Gabapentina 5mg/kg/BID para controle do estresse. O tratamento antifúngico foi mantido por 30 dias após o desaparecimento completo das lesões cutâneas.

Ao final do acompanhamento clínico, observou-se cicatrização completa da lesão. Exames citológicos subsequentes não evidenciaram mais estruturas fúngicas.

Palavras-chave: felino, esporotricose, clínica